

CONHECIMENTO CIENTÍFICO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO RIO DE JANEIRO (1975-1998)

Isabel Brasil Pereira¹

Joana Ramalho Ortigão²

A análise da produção do conhecimento a respeito da formação profissional em Saúde, nos níveis médio e fundamental, e da contribuição deste conhecimento produzido para a educação deste mesmo trabalhador, é ao que se propõe este estudo. Neste caminho foram mapeadas – entre 1975 (ano de criação dos primeiros programas de Pós-Graduação) e 1998 – dissertações, teses e relatórios de pesquisa de instituições públicas, de ensino e pesquisa³, situadas no Estado Rio de Janeiro, referentes a este tema, bem como identificadas as suas questões mais recorrentes.

Desde o início trabalhamos com a hipótese da escassez do conhecimento acadêmico produzido acerca dos trabalhadores de nível médio e fundamental da saúde. Isto porque a ideologia o tem relegado historicamente à categoria do *trabalhador que faz e não pensa*, promovendo uma naturalização do seu saber. O saber que lhe é necessário, supostamente, não deve merecer uma qualificação que seja fruto do conhecimento produzido pela aliança entre pesquisa e ensino.

¹ Bióloga, Doutora em História e Filosofia da Educação Puc-SP, Profa- pesquisadora da EPSJV/Fiocruz e Profa Adjunta Febf/Uerj

² Graduada em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense, Pesquisadora/produtora cultural do Museu casa do Pontal

³ Trata-se de um recorte da produção acadêmica de instituições significativas no campo da Educação, da Saúde Pública, da Enfermagem e das Ciências Sociais. O período das produções analisadas variou de acordo com cada instituição, bem como o tipo de produção selecionada: *dissertações e teses* no caso de programas de pós-graduação de Mestrado e Doutorado e *relatórios de pesquisa* no caso de programas de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.

Ou seja, o caminho da “vassoura à vacina” “deve” ser percorrido pelo trabalhador do nível médio da saúde sem que ele passe pela formação adequada. No máximo recebendo alguns treinamentos que o façam se adaptar e executar mecanicamente equipamentos derivados de novas tecnologias, e que rapidamente o leve a exercer a flexibilidade que os serviços vão lhe exigir. A naturalização da ação do referido trabalhador é um dos motivos da pouca produção acadêmica sobre o assunto.

Do ponto de vista das reflexões sobre a produção do conhecimento, a hipótese concebida se deu na medida em que constatamos, como nos diz Stengers (2000), que as operações de poder na produção do conhecimento não consistem apenas no modo como se valorizam e aplicam as descobertas científicas, mas também em função do fato de que a ciência se move por verdadeiras “operações de captura”, que visam as coisas tanto quanto os homens; que visam as práticas científicas tanto quanto as relações políticas. Portanto, as “operações de captura” induzem a um impedimento na escolha dos temas e questões a serem investigadas – como no caso do exercício do trabalho e da qualificação de profissionais que têm um papel desvalorizado na sociedade.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO DO TRABALHADOR DE NÍVEL MÉDIO E FUNDAMENTAL DA SAÚDE

É sabido que ao desmascarar as operações de poder, Foucault descreve para as produções das ciências humanas, e daí ser referência maior em dissertações e teses da área da saúde, usos que esta jamais reivindicou, e que estava longe de aceitar com tranquilidade. Por pouco tempo as ciências da natureza estarão livres de suspeita: logo se poderá afirmar que as operações de poder não consistem apenas na maneira de valorizar as descobertas científicas de aplicá-las, mas que a ciência se move por operações que visam as coisas, os homens, as práticas científicas e as relações políticas

No mesmo caminho, ao longo das três últimas décadas, o caráter político-ideológico das ações em saúde, demonstrado através da produção do conhecimento desta área, foi denunciado. No cotidiano das práticas, nas opções por instrumentos e técnicas de intervenção, se reproduz a sociedade hierarquizada em que vivemos.

Na mesma linha, a década de setenta do século XX lança um veredicto fatal: todo o conhecimento das ações cotidianas dos serviços de saúde é reprodução – à moda althusseriana –, de forma de que esta visão não comporta a idéia de produção de conhecimento com gênese na prática, com o ideário de uma democratização nas ações de saúde, mas apenas como farsa de um aparato ideológico e realidade de um mecanismo de controle social.

A perspectiva de politização da saúde desvelou relações existentes, como entre a saúde e a economia, entre o público e o privado. Mas ainda que instituído, o paradigma da politização da saúde encontra obstáculos fundados na idéia de separação entre ciência, tecnologia e questões sociais. Obstáculos como a face ideológica dos meios de comunicação – veículos de mercadorias e formadores de subjetividade ideológica, como nos ensina Adorno (1987). A saúde tratada como mercadoria, como “lugar dos sonhos”, na linguagem de Kurz (2000), atrelada a sentimento de bem-estar e sucesso.

O entendimento de que a medicina e a saúde pública não estão a salvo dos interesses econômicos e políticos faz com que a produção crítica na área do trabalho em saúde procure caminhos para desenvolver um paradigma que tem como premissa a negação da separação entre ciência e técnica.

Como nos ajuda a entender Schraiber (1996):

Ocorre que esta separação é muito comum. Tendemos a ver a ciência e as ações técnico-científicas como tendo uma origem ou um compromisso social apenas, ou naquele momento de sua emergência histórica ou então no uso social de sua produção, como se fosse algo já perdido ou externo às suas premissas atuais. Aceitamos que a ciência moderna representou uma luta política e ideológica, uma nova construção social, porque pensar cientificamente e agir tecnologicamente foi emancipador

e libertário. Mas esse compromisso, no modo de vida que hoje temos, parece-nos muitas vezes ter ficado ali na origem, naquele outro tempo histórico. Assim, culturalmente, é comum pensarmos que a ciência e a tecnologia foram políticas apenas no seu nascimento (p. 7)

É igualmente instituído que depois disto, ciência e tecnologia teriam se tornado autônomas, construindo leis próprias e distintas, “que as neutraliza, isolando-as do mundo dos valores e da paixão humanas”. (SCHRAIBER, 1996, p. 9)

A produção de conhecimento acerca das ações na saúde põe em xeque a noção tradicional de tecnologia, como nos estudos de Ricardo Bruno Mendes Gonçalves (1994), que através da categoria conceitual de *trabalho* responde a questões como a que se segue: se as práticas não são apenas seus instrumentos materiais, ou suas técnicas, o que são? O autor afirma, categoricamente, que estas práticas, inseridas na sociedade, apresentam-se como trabalho.

A produção do conhecimento crítico em saúde rompe com a cientificidade pura da ação, fundamentando-se na leitura marxiana do trabalho e, refletindo portanto, o papel da ciência nas práticas sociais, mais precisamente na saúde.

Pensando com Mendes-Gonçalves o conceito de *saber operante*, categoria já conhecida da *teoria do trabalho*, partimos também da premissa marxista que nega a idéia do homem reduzido só ao fazer, que conserva a imagem aristotélica do homem como animal político, mas que o supera com o conceito de que o homem é capaz de produzir as condições de sua existência material e intelectual.

O conceito de saber operante ilumina a idéia de que o homem cria as circunstâncias em que vive e deve ser capaz de transformá-las. Para o referido autor, o trabalhador poderá desenvolver esta capacidade e dominar as suas ações se, enquanto trabalhador, detiver o saber técnico e científico (que é também político), isto é, o seu saber operante.

No trabalho em saúde, o saber operante permite pensar o trabalhador de nível médio da saúde vencendo a alienação. Não

mais um mero executor mecânico dos equipamentos ou das ações de saúde, como um instrumento coisificado da própria ciência.

Com o intuito de investigar o interesse pelas análises sobre as ações desenvolvidas pelo trabalhador de nível fundamental e médio da saúde, apresentamos o mapeamento e as reflexões produzidas por este estudo, caracterizando as instituições onde os trabalhos científicos foram produzidos. São elas: Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (Programa de Mestrado, período de 1975 a 1995); Pós-graduação da Faculdade de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Programa de Mestrado, período de 1978-1996 e Programa de Doutorado, período de 1993 a 1997) ; – Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Programa de Mestrado, período 1990 a 1997); Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Programa de Mestrado, período de 1975 a 1997 e Programa de Doutorado, período de 1986 a 1997); Pós-graduação da Escola Nacional de Saúde Pública/ Fiocruz (Programa de Mestrado 1981 a 1998 e Programa de Doutorado 1984 a 1998); Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz (Programa de Aperfeiçoamento do Ensino Técnico, relatórios, período de 1995 a 1998); Dissertações e teses do Mestrado e Doutorado da Faculdade de Enfermagem - UFRJ ; Dissertações do Mestrado da Faculdade de Enfermagem da UERJ; Dissertações e teses do Mestrado e do Doutorado em Ciências Sociais da UFRJ; Dissertações do Mestrado e do Doutorado em Ciências Sociais da UERJ; Dissertações do Mestrado da Faculdade de Enfermagem da UNI-RIO; Dissertações do Mestrado em Ciências Sociais da UFF.

Fez parte dos procedimentos metodológicos a busca e consulta dos científicos trabalhos científicos nas próprias instituições, na medida em que, muitas delas apresentavam, no banco de dados virtual quando existiam) informações incompletas, que não permitiam, de maneira satisfatória, a análise do material. Em relação análise de conteúdo do material adaptamos da Minayo (1992) , fases que ela utiliza para a análise de conteúdo por tema: pré-

análise; exploração do Material; tratamento dos resultados obtidos e Interpretação.

SELEÇÃO E ANÁLISE DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Em um universo de 400 dissertações, publicadas entre 1975 e 1995, foi possível encontrar apenas uma referente ao nosso tema. Inserida no campo de análise da produção de conhecimento no país, a dissertação procura observar as singularidades de um processo de formação de técnicos e pesquisadores nos assuntos de medicina experimental em uma instituição não-escolar do início do séculoXX. Além disso, ressalta a contribuição deste processo para a implantação de um caminho para a institucionalização e profissionalização da pesquisa no país e para o delineamento de um 'modelo de formação para a ciência'.

Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva⁴ (Faculdade de medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ))

Neste Programa, foram publicadas um total de 133 dissertações de mestrado, entre 1978 e 1996. Deste total, foi possível selecionar apenas duas. Ambas referem-se a uma categoria discriminada politicamente entre os profissionais da saúde: o *atendente de enfermagem*. Buscando uma análise acerca da formação e da prática profissional, percorrem os processos de qualificação e profissionalização do atendente no âmbito da evolução histórica da organização política de assistência de enfermagem no país. Procuram apontar a contradição existente entre a majoritária participação do atendente de enfermagem no mercado de trabalho e o seu baixo reconhecimento por parte das políticas de recursos humanos na saúde a que está sujeito.

⁴ Anteriormente denominado Mestrado em Medicina Social, o Programa adotou nova nomenclatura em 1987.

No Programa de Doutorado não encontramos nenhuma tese referente ao profissional de nível médio e fundamental em saúde. Esta constatação se dá em contexto que abarca o período de 1993 até 1997, onde apenas 15 teses foram publicadas. Sendo o campo temático na área de Saúde Coletiva bastante amplo, o tema sobre o qual nos debruçamos faz parte de um conjunto, que embora importantes para esta área, não tinham sido contemplados como objeto de estudo, no referido período. Isto indica uma necessidade da produção deste Programa ser visitada, em estudos posteriores, para que se possa avaliar se continua essa ausência de produção sobre o trabalhador de nível médio e fundamental da saúde.

Mestrado da Faculdade da Educação da Uerj

Dentre as 129 dissertações publicadas entre 1990 e meados de 1997, somente duas enquadraram-se no perfil que buscamos. Os dois trabalhos abordam indiretamente a formação de profissionais de nível médio a partir da discussão central acerca da atuação de licenciados em enfermagem neste processo. Enquanto uma preocupa-se com o ensino em instituições de formação de recursos humanos na área de saúde, a outra se detém no ensino “informal” cotidiano que compõe um dos aspectos da prática profissional do enfermeiro dentro das instituições hospitalares. A primeira constata ainda a sub-utilização do profissional docente e a participação de elementos não qualificados no referido processo educativo, propondo sugestões para a sua melhoria. A segunda dissertação analisa o uso das práticas naturais de saúde e as implicações de sua inserção no ensino de enfermagem, além de propor a organização de um núcleo de pesquisa acerca destas práticas.

Mestrado e Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ)

Neste programa de pós-graduação foram encontradas 673 dissertações de mestrado e 105 teses de doutorado (as primeiras teses

de doutorado foram publicadas somente a partir de 1986), de 1975 até meados de 1997. Foram selecionadas como pertinentes ao estudo seis dissertações, das quais duas se referem ao papel do enfermeiro como educador, duas abordam o papel dos atores envolvidos na equipe de enfermagem e outras duas discutem a formação de trabalhadores da saúde.

Dentre as duas primeiras, uma investiga o professor de instituições de nível médio, licenciado em enfermagem, quanto à sua preocupação com a qualidade de vida dos alunos e a outra se detém na avaliação dos conteúdos curriculares desenvolvidos por determinadas escolas de enfermagem como base para a formação do enfermeiro como educador de pacientes e pessoal de enfermagem.

Acerca do trabalho na equipe de enfermagem, há uma dissertação que enfoca a utilização do tempo do enfermeiro dentro de uma instituição hospitalar, ressaltando o quanto o enfermeiro delega funções assistenciais, originariamente de sua responsabilidade, ao encargo de assistentes e atendentes de enfermagem, que muitas vezes não estão preparados para o exercício de tais funções. Ainda dentro do mesmo tema, uma segunda dissertação preocupava-se em relacionar a satisfação profissional de trabalhadores da equipe de enfermagem com a qualidade do serviço prestado na instituição hospitalar.

As duas últimas dissertações avaliam o processo educativo de recursos humanos de nível médio da saúde, sendo que uma delas o fez a partir da avaliação da implementação de uma metodologia de base problematizadora, preconizada pelo projeto Larga Escala⁵.

Apenas uma tese de doutorado da Faculdade de Educação da UFRJ apresentou-se como relevante ao estudo, pois referia-se à

⁵ O "Programa de Formação em Larga Escala de Pessoal de Níveis Médio a Elementar para os Serviços Básicos de Saúde" foi um projeto significativo por articular o setores da saúde e da educação em uma só estratégia de formação em serviço, mas, ao mesmo tempo dando visibilidade e organicidade as Escolas Técnicas do SUS. O "Larga Escala" defendia uma visão dos trabalhadores de nível médio não como simples operadores de técnicas adquiridas mas, fundamentalmente, como profissionais que compreendessem o sentido de cada uma de suas determinações técnicas.

formação de profissionais de nível médio para a saúde a partir da construção de uma instituição de ensino politécnico em nível de segundo grau.

Mestrado e Doutorado da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz)

Em um universo de 277 dissertações, entre 1981 e 1998, 11 foram selecionadas. Três preocupavam-se em avaliar a prática de enfermagem, cujos temas principais referiam-se ao distanciamento da prática de enfermagem das necessidades da população, visto que se encontra concentrada nos hospitais; à utilização majoritária do atendente nos serviços de assistência da rede hospitalar; à tendência dos enfermeiros em dedicar-se a atividades de gerência e administração hospitalar; às condições de organização e institucionalização da enfermagem moderna; às políticas sociais e de saúde no Estado moderno; ao delineamento do perfil dos trabalhadores da saúde; à distância dos trabalhadores em relação à finalidade e à dimensão social do próprio trabalho; e, por fim, à falta de politização dos trabalhadores no enfrentamento de problemas do setor público.

Outras quatro dissertações discutem o relacionamento entre os trabalhadores da saúde e os pacientes hospitalares, além de problematizarem a relação daqueles com o próprio trabalho. Procuram focar as fontes geradoras de sofrimento psíquico, identificando os processos e formas de organização hospitalar com todas as suas máscaras e contradições. Avaliam a angústia dos trabalhadores diante de pacientes com doenças infecciosas (epidêmicas e endêmicas), crônicas e em iminência de morte, buscando “cuidar de quem cuida” para obtenção de melhorias no campo assistencial.

Dentre as quatro dissertações restantes, uma primeira refere-se à investigação acerca do processo de construção de identidade dos profissionais de enfermagem, enfatizando que a afirmação da profissão parece advir de seu reconhecimento enquanto

prática que associa educação e saúde. Uma segunda analisa as possibilidades de aplicação do modelo gerencial derivado do enfoque de planejamento estratégico-situacional à gestão das organizações de saúde, ressaltando como mudanças a gestão colegiada e a maior integração entre setores administrativos e assistenciais. Há uma terceira dissertação que busca refletir sobre o modelo assistencial defrontando os modelos teóricos com as tendências atuais das políticas de saúde. Por fim, a quarta dissertação percebe na vigilância epidemiológica o instrumento de controle social exercido pelo Estado, defendendo a construção de uma aliança entre profissionais da saúde e população organizada com o intuito de inverter o quadro atual.

Ainda na ENSP, de um total de 76 teses de doutorado defendidas entre 1984 e 1998, selecionamos duas. O saber de enfermagem é o tema central de uma das teses, que busca conhecer a origem deste saber, suas transformações, delimitações e as relações com as mudanças históricas da prática de enfermagem. A segunda tese preocupa-se com a questão da avaliação qualitativa de serviços de saúde, a fim de contribuir para a construção de um novo sistema de saúde no país.

Programa de Aperfeiçoamento do Ensino Técnico (Paetec) da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz)

No universo explorado por nosso estudo, este foi o único Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico analisado. Ou seja, os trabalhos científicos desta instituição não são frutos de um Programa de Pós-Graduação e sim de um projeto institucional de pesquisa para os seus professores-pesquisadores. Convém ressaltar que esta Escola – criada em 1985 como unidade de Ensino e Pesquisa da Fiocruz – tem por objeto a educação profissional em saúde. Neste sentido, todos os relatórios produzidos, entre 1994 e 1998, foram considerados pertinentes, mesmo aqueles que diziam respeito às disciplinas da “Formação Geral”, isto é, o Ensino Médio da Educação Básica.

Sobre os primeiros cinco relatórios analisados, temos que o primeiro deles visa levantar as condições de funcionamento dos Serviços de Registros e Informações em Saúde nos diferentes níveis hierárquicos de atendimento, na Área de Planejamento 1 do Município do Rio de Janeiro. O segundo discute a importância da confiabilidade das informações geradas por um Sistema de Informações em Saúde, consideradas essenciais aos processos de organização, avaliação, planejamento e tomada de decisões por parte das instâncias envolvidas, tendo em vista o ajuste e a avaliação da execução de Planos e Ações do Setor Saúde. Um terceiro relatório incide sobre a utilização do vídeo como material didático para os processos educativos na saúde. A arte é o tema de dois últimos relatórios desse grupo, como meio de sensibilização e conscientização dos profissionais da saúde em formação.

Outros três relatórios abrangem os temas da “Vigilância em Saúde”. Dentre eles consta uma proposta de desenvolvimento de materiais e processos educativos para a formação de profissionais de nível médio em saúde, para o controle da malária. Outro tema abordado é a descentralização do curso de Vigilância Epidemiológica, propondo a sua adequação à proposta de descentralização e municipalização do Sistema Único de Saúde (SUS). Há também um terceiro tema que se refere ao diagnóstico da força de trabalho em imunização no Estado do Rio de Janeiro, procurando contribuir para a construção de um processo descentralizado de formação inicial e continuada em imunização.

Outro conjunto de relatórios mereceu destaque. Entre os diversos assuntos abordados, um deles propõe uma avaliação do Curso de Aperfeiçoamento em Técnicas Pedagógicas em Assistência Integral à Saúde da Mulher, ministrado pela própria ESPJV, de modo a atualizá-lo em relação às discussões inerentes à questão da “saúde da mulher”. A relação entre adolescência, sexualidade e trabalho é o tema de um outro relatório que reflete sobre as demandas corporais de adolescentes em aulas de Expressão Corporal de uma escola politécnica de saúde e suas implicações na preparação técnica para o trabalho. Há ainda um terceiro relatório,

que procura estabelecer uma estratégia de intervenção junto aos trabalhadores de nível médio em Saúde Mental, a fim de capacitá-los para a atuação em um contexto político-profissional de transição e busca de novos modelos assistenciais.

Outros quatro relatórios de pesquisa se debruçam sobre o campo da 'Gestão e Processo de Trabalho'. O primeiro procura retratar o universo dos trabalhadores de nível médio de unidades públicas de saúde que lidam com gerenciamento de atividades, procurando realçar a sua importância e traçar o seu perfil. Um segundo explora, através de dois eixos de análise - atuação e formação -, o processo de produção da subjetividade relativa ao profissional de nível médio. Há ainda um terceiro relatório que, associando educação e trabalho, avalia o processo de formação de trabalhadores de nível médio, articulando-o às atuais demandas institucionais inseridas no processo de consolidação do SUS e de seus princípios. Um quarto relatório analisa a gestão dos serviços públicos de saúde após 1988 e seu vínculo com a perspectiva de melhoria da assistência em saúde e, por outro lado, com a consolidação de um sistema unificado para a saúde.

Outros seis relatórios tratam de questões ligadas à formação geral, procurando analisar objetos construídos a partir de problemas das disciplinas do currículo do Ensino Médio – no caso, Matemática, História, Filosofia, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Inglês e Educação Física – de uma escola de segundo grau que tem como princípio educativo a politecnicia

Outros dois relatórios dizem respeito à 'Educação em Ciência' no Ensino Médio. Um aborda o saber científico, no sentido de fazer uma articulação entre as disciplinas de Ciências Naturais – Física, Química e Biologia – no âmbito do currículo da EPSJV. O outro faz uma abordagem sociológica da Educação e da Ciência, a partir da investigação de um programa voltado para a iniciação científica no Ensino Médio. Por fim, um quarto relatório procura fazer um confronto entre a formação e a inserção no mundo do trabalho através de um paralelo entre as transformações ocorridas no curso de formação de técnicos de enfermagem de nível médio em saúde.

Mestrado da Faculdade de Enfermagem da UFRJ

No Programa de Mestrado da Faculdade de Enfermagem da UFRJ encontramos 344 dissertações defendidas no período de 1975 a 2000. Relacionadas ao tema *formação e qualificação profissional dos trabalhadores de nível médio e fundamental da saúde* encontramos 27 trabalhos, das quais duas se propõem a analisar a inserção dos profissionais de enfermagem nas políticas públicas em saúde; uma aprecia as expectativas desses profissionais em relação ao exercício da profissão profissional; e outra, a partir do conceito de cidadania, busca analisar as diretrizes da Reforma Sanitária através da relação enfermeiro-cliente como uma relação entre cidadãos.

Outra dissertação analisada identifica os fatores de risco ocupacional a que estão sujeitos os profissionais da enfermagem, os tipos de acidentes mais frequentes e o seu nível de conhecimento em relação a estes riscos e aos procedimentos necessários quando da ocorrência de acidentes, com a finalidade de que o estudo sirva de base para a proposição de medidas que minimizem os riscos profissionais existentes nos diferentes locais de trabalho deste setor. Outra dissertação selecionada faz um levantamento dos estímulos e dificuldades encontradas no processo de trabalho de uma equipe de enfermagem num "Centro de Material", denunciando o esquecimento deste setor pelos administradores dos serviços de saúde e também a discriminação exercida por outros profissionais da saúde. É interessante ressaltar que a mencionada dissertação ressalta que os trabalhadores que atuam nessas unidades/setores gostam das atividades que realizam e reconhecem a sua importância dentro da área da saúde.

Ainda dentro do Programa, quatro outras dissertações referem-se às relações interpessoais e políticas no interior das equipes de enfermagem. Uma trata da dificuldade da aplicabilidade da liderança nas equipes de enfermagem, recomendando que os enfermeiros priorizem o seu estudo e desenvolvimento e que as Escolas incluam a questão da liderança nas equipes em seu currículo de graduação. Outra aborda as questões pertinentes às possibilidades

e limitações para a participação de todos os profissionais de enfermagem em uma equipe de trabalho, indicando, como agentes dificultadores do engajamento na tomada de decisões, a falta de flexibilidade dos padrões hierárquicos e a insatisfação quanto aos métodos de avaliação.

A terceira dissertação deste conjunto se constrói através de um estudo exploratório sobre a estrutura organizacional e funcional do pessoal de enfermagem em hospitais, evidenciando a falta de definição administrativa e de clareza nas atribuições do pessoal de enfermagem no local onde se deu a investigação. O último destes trabalhos aborda os relacionamentos no interior das equipes de enfermagem, bem como inter-grupos, através das imagens e auto-imagens formuladas entre os diversos profissionais incluídos nas equipes. Verificou-se um distanciamento entre expectativas e características observadas, apontando-se para a necessidade de se repensar os valores atribuídos a estes profissionais.

Outras cinco dissertações abordam centralmente questões da formação profissional da enfermagem. A primeira delas faz uma análise do rendimento acadêmico dos graduandos em enfermagem, egressos dos cursos técnicos e de Auxiliar de Enfermagem, chamando a atenção para o rendimento de alunos com esse perfil. É ressaltado também o fato de que esse profissional sente, diante da própria vivência profissional, a necessidade de melhorar a sua história de leituras, o seu conhecimento científico, para que exercite de maneira mais qualificada o cuidado e a assistência ao usuário. Outra dissertação evidencia a falta de formação profissional apropriada do pessoal de enfermagem para a realização da assistência em ambulatório em instituições penais, o que é agravado pela falta de enfermeiros e técnicos nas equipes, bem como pela utilização de auxiliares em tarefas administrativas.

Um terceiro trabalho denuncia a necessidade de admissão de enfermeiras obstétricas nas maternidades para melhor atendimento *mãe-filho* nessas instituições. Ressalta o referido estudo que, mesmo quando a quantidade de profissionais para o desempenho desta função é suficiente, isso não se traduz em melhoria da qualidade

do atendimento. O quarto estudo deste grupo de dissertações tem como locus as unidades pediátricas e analisa a interação *mãe-criança hospitalizada* e equipe de enfermagem, recomendando à equipe de enfermagem que aprofunde seus conhecimentos para prestar uma assistência global à criança; aos enfermeiros recomenda que apliquem um treinamento específico para as mães e, aos cursos de graduação e pós-graduação, sugerem que fortaleçam e/ou implementem estudos e pesquisas sobre o assunto. A quinta dissertação propõe a criação de um guia de instrução para enfermeiras no sentido de melhorar a assistência aos recém-nascidos, diminuindo a morbi-mortalidade na fase neo-natal precoce, através da promoção da integração do recém-nascido à sociedade em ótimas condições de interação, pelo respeito à sua individualidade como ser-humano.

Outras cinco dissertações apresentam a preocupação com a qualidade dos serviços prestados pela equipe de enfermagem. A primeira, com relação à observação e registro do tempo requerido nos cuidados diretos da enfermagem com os pacientes portadores de problemas de menor complexidade, e a segunda quanto às atividades de vigilância epidemiológica que o pessoal de enfermagem realiza nos diferentes níveis assistenciais de serviços básicos de saúde, relacionando os problemas nesta área em relação à própria política pública de saúde e às diretrizes técnico-administrativas das instituições de saúde. Um terceiro trabalho evidencia o desconhecimento por parte de técnicos e auxiliares de enfermagem acerca da utilização da prescrição em enfermagem, com seus enfoques legais e metodológicos. O estudo ressalta que o conhecimento dos técnicos e auxiliares sobre a prescrição em enfermagem é importante pois facilita a execução da prescrição médica. É igualmente lembrado que está sob a responsabilidade do enfermeiro a condução da implementação da referida prescrição.

Os dois últimos trabalhos deste grupo de dissertações apontam estratégias para a melhoria da qualidade na prestação de assistência por parte do profissional de enfermagem. Uma delas apresenta a implementação das avaliações de desempenho em enfermagem, que dificulta sua efetivação dentro dos padrões técnicos e científi-

cos preconizados, e a outra testa e aprova a eficiência de instrumentos para a avaliação da qualidade da assistência em termos do processo de cuidados de enfermagem.

Outro grupo de oito dissertações nos interessaram por tratar das relações entre o profissional e o paciente.

O primeiro deles sugere um roteiro de orientação para os primeiros atendimentos de enfermagem aos pacientes das Unidades de Emergência Psiquiátrica, estimulando a colaboração do próprio paciente e o engajamento da família no tratamento, colocando o pessoal da enfermagem na posição de facilitadores das ações do paciente e da família, com intervenções específicas para cada situação. O segundo analisa e conclui que os pacientes submetidos a cirurgias de pequeno porte são os que têm menor atenção por parte dos enfermeiros, e também dos técnicos e auxiliares, que valorizam mais o aspecto instrumental em detrimento do psico-sócio-espiritual do paciente.

A terceira dissertação deste mesmo grupo objetiva discutir a prática do pessoal de nível médio de enfermagem nas atividades de assistência direta à criança em estado crítico. Como conclusão aponta que não existe uma "filosofia de assistência" universalizada para a criança criticamente enferma, sendo premente a viabilização de propostas para transformar esta realidade. A quarta dissertação se baseia na importância de definir o papel da enfermeira dentro da equipe de enfermagem, no que se refere à assistência a parturiente normal durante o ciclo grávido-puerperal, uma vez que as próprias gestantes costumam apontar a enfermeira como o elemento de maior capacidade para dar-lhes assistência durante este período. A quinta dissertação volta-se para as atribuições profissionais e para o atendimento à clientela, bem como às relações entre os profissionais de saúde e o pessoal auxiliar nos setores de tuberculose, hanseníase e pré-natal. O estudo conclui que as atividades do pessoal auxiliar não são bem planejadas pelas enfermeiras e que este tipo de serviço quase não contempla a comunidade e a família.

A sexta dissertação deste grupo investiga a compreensão dos portadores de HIV sobre o cuidado da enfermagem, demonstrando que a enfermagem preocupa-se com o atendimento das necessidades biológicas do cliente, que espera, pelo contrário, ver atendidas as suas necessidades no plano social, espiritual e psicológico. A mesma conclusão aparece na sétima dissertação, que aborda o tratamento pela enfermagem dos pacientes terminais. A prática assistencial, nestes casos, está voltada para um fazer repetitivo, sem a preocupação de como os pacientes se mostram como pessoas. O estudo busca explicitar este processo através da hermenêutica heideggeriana

O último estudo deste grupo de dissertações propõe-se a identificar os *mitos*, os *emblemas* e os *sinais* freqüentemente encontrados na instituição hospitalar durante o preparo do corpo do paciente que morre, delineando também a amplitude e a descrição do ritual de passagem da morte no universo da instituição hospitalar.

Doutorado da Faculdade de Enfermagem da UFRJ

Entre 1992 e 1999, o Programa teve 58 teses defendidas. Deste universo, três nos interessaram.

Uma delas procura analisar tendências dominantes e emergentes nas práticas discursivas de enfermeiras sobre a Educação em saúde, apontando abordagens com tendências “racionalistas” e “progressistas” e ressaltando a crítica feita às tendências reprodutivistas que, ajudadas pela resistência às mudanças, soterram as práticas discursivas não-dominantes que buscam uma educação mais democrática e participativa em saúde. No desenvolvimento da tese são utilizados artigos publicados na *Revista Brasileira de Enfermagem* e são apresentadas propostas de formação de educadores nesta área, além de ações educativas para as relações do profissional de enfermagem com a população.

Outra tese busca analisar as estratégias utilizadas pelos membros da equipe de enfermagem na Seção de Enfermagem do Hospital Antônio Pedro, da UFF, para enfrentar as condições de traba-

lho com os recursos de que dispõem, dando destaque para a visão que estes profissionais têm acerca do seu trabalho, bem como as implicações ético-profissionais das suas práticas cotidianas. A última tese selecionada tem como objeto de investigação a discussão sobre o trabalho de enfermagem no contexto de construção do SUS e o processo de trabalho em saúde coletiva, tendo como fundamentação teórica e metodológica o *materialismo dialético*.

O referido trabalho é circunscrito ao município de Juiz de Fora/MG e classifica as unidades vinculadas ao SUS em três tipos: *tradicional*, *de transição* e *inovador*, segundo os fundamentos históricos e conceituais em saúde coletiva. Uma das conclusões apresentadas diz que, entre avanços e retrocessos, o trabalho de enfermagem em saúde coletiva vem se transformando, sendo o SUS ao mesmo tempo a prática e a tradução histórica deste processo, processando-se uma passagem do “velho” para o “novo”, que acontece em maior ou menor grau, e constituindo-se em um indicador para a classificação de cada unidade.

Mestrado da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Em um universo de 163 dissertações (de 1984 a 1999) do Programa de Mestrado da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), 12 foram selecionadas. A primeira delas faz uma análise dos currículos dos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem, demonstrando que não permitem uma formação diferenciada destes profissionais. A segunda centra-se na existência de programas de treinamentos em serviço, revelando que sua operacionalização e funcionamento aparecem fragmentados, ameaçando a proposta final de aperfeiçoamento dos profissionais em seu local de trabalho. A terceira dissertação, com base no pensamento heideggeriano, faz uma análise das falas da equipe de enfermagem, para discutir como é enfrentado o tratamento do paciente terminal. Outra tem por finalidade a contribuição para reflexões acerca do planejamento da assistência de enfermagem em hospital, demonstrando que, apesar da reconhecida importância

no discurso, na prática tal atividade não existe, colocando o desafio de empreender uma luta sócio-cultural para buscar mecanismos e estratégias que possibilitem a implementação e operacionalização do planejamento da assistência de enfermagem, visando a um cuidar/cuidado.

Outro grupo de quatro dissertações tem os seus objetos de investigação no campo das relações e recursos humanos. A primeira analisa a compreensão dos trabalhadores de enfermagem sobre o processo saúde/doença, relacionado com o processo de trabalho, concluindo que a consciência que estes profissionais têm acerca do desgaste físico e emocional e das cargas de trabalho a que são submetidos. Outra dissertação verifica a estrutura organizacional da administração em saúde frente aos recursos humanos como fator da educação continuada. A terceira delas faz um estudo acerca das representações sociais que as enfermeiras atribuem à liderança que elas exercem, tentando compreender como estes significados influenciam no relacionamento entre enfermeiras e equipe de enfermagem. A quarta dissertação inserida neste grupo analisa a prática do enfermeiro como instrutor/supervisor do Programa de Agentes Comunitários de Saúde, apresentando a importância e as dificuldades da comunicação dialógica entre as duas partes envolvidas no programa.

Há ainda um outro grupo de três dissertações do mesmo Programa, que tem como objeto de investigação as políticas públicas de saúde. A primeira delas focaliza a sua análise nos serviços de atenção primária de saúde, concluindo que as atividades desenvolvidas estão voltadas para a consulta médica e para o atendimento da demanda espontânea, e que o modelo assistencial vigente está pautado na clínica, priorizando o atendimento individual em detrimento de ações programáticas. A segunda centra-se nas representações sociais dos agentes de enfermagem sobre os pressupostos do SUS, verificando que os agentes entendem a proposta de universalização da atenção, possuem uma concepção saúde-doença ampliada, entendem a participação popular próximo à educação em saúde e se propõem a colocar-se como técnicos para participar da implementação da proposta. Outra dissertação discute a

problemática dos recursos humanos em saúde através do entendimento de saúde que norteia as ações do Estado, vinculando os movimentos da política nacional de saúde à política de desenvolvimento global do país.

O último destes trabalhos analisa a organização trabalhista da enfermagem no Brasil, frente ao seu processo de trabalho e às realidades sócio-históricas das entidades nacionais representantes dos profissionais da enfermagem no período de 1925 a 1989. Percebe-se neste estudo as articulações entre a organização trabalhista, as relações cotidianas no processo de trabalho e a hierarquização de saberes e fazeres aí vigentes.

Outros programas de pós-graduação ainda merecem menção, como o Mestrado em Enfermagem da UERJ, que teve início apenas em 1999 e ainda não possuía, no período analisado, dissertações publicadas.

O Programa de Mestrado em Ciências Sociais da UERJ iniciou-se em 1997 e já produziu 15 dissertações publicadas, mas nenhuma delas tem como tema os trabalhadores de nível médio e fundamental da saúde. O Doutorado, assim como o Mestrado em Enfermagem, ainda não possui teses publicadas. Já o Programa de Mestrado em Ciências Sociais da UFF, no período de 1977 a 1999, produziu um total de 27 dissertações defendidas, mas que não abarcam o tema eleito por este estudo.

O Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRJ apresenta o seguinte cenário em relação à sua produção científica (dissertações e teses): no Doutorado já foram defendidas 10 teses (todas a partir de 1998), e nenhuma aborda algum tema relacionado à qualificação e à formação profissional de trabalhadores de nível fundamental e médio da saúde. Já o Programa de Mestrado apresenta uma produção de 146 dissertações defendidas no período de 1983 a 1993. Ressaltamos que deste conjunto somente uma está relacionada ao tema por nós investigado. Esta dissertação, através de metodologia de estudo de caso, se debruça sobre a relação de poder existente entre médicos e enfermeiros na estrutura hospitalar em uma Unidade de Tratamento Intensivo de um

hospital da cidade do Rio de Janeiro. A referida dissertação ressalta a ligação entre a origem sócio-econômica e a atuação considerada repressiva da Escola de Enfermagem ao formar um profissional da saúde pouco participante politicamente, favorecendo a produção de um trabalhador pautado pela incorporação de ideais sociais e religiosos.

Podemos observar que os Programas de Pós-graduação em Ciências Sociais aqui investigados praticamente não apresentam produção científica acerca dos temas voltados para a formação e qualificação profissional em saúde. Entendemos que em relação aos Programas de Pós-graduação em Saúde Pública, Enfermagem e Educação, os de Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais apresentem uma produção científica proporcionalmente menor. Porém, vale lembrar que era de se esperar que a área de Sociologia do Trabalho apresentasse uma produção relevante em relação ao trabalho em saúde, o que não foi por nós constatado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as principais questões relativas ao profissional de nível médio e fundamental da saúde reveladas pelos trabalhos científicos levantados por este estudo, podemos mencionar:

- O afastamento do enfermeiro dos cuidados diretos com o paciente, delegando funções originariamente de seu encargo às categorias auxiliares que, muitas vezes, não recebem preparo adequado para exercer tais funções;
- A relação entre os atores da equipe multiprofissional de enfermagem que, por vezes, encontra-se desintegrada devido à hierarquização das categorias envolvidas. Tratam-se, portanto, de questões relacionadas à divisão social do trabalho no campo da enfermagem;
- Também inerente à divisão social do trabalho na área da enfermagem está a questão da organização trabalhista, portanto sindical, dos trabalhadores de nível médio e fundamental.

- A qualificação dos trabalhadores de nível fundamental da saúde, especialmente a categoria de atendente de enfermagem, visto que na época da produção dos trabalhos científicos que tomam como objeto esse tema, esses trabalhadores têm participação significativa no mercado de trabalho.
- Também relacionada à qualificação profissional dos trabalhadores de nível médio e fundamental da saúde a questão do treinamento em serviço, como atividade de Educação Continuada.
- A luta pelo reconhecimento formal da categoria de atendente de enfermagem dentro da legislação de exercício profissional da enfermagem.
- A falta de uma padronização mínima no que se refere à formação do auxiliar de enfermagem, visto que há uma grande diversidade de maneiras de habilitar-se nesta categoria. Junto a esta questão estão colocadas reflexões e demandas sobre a certificação dos trabalhadores de nível médio e fundamental da saúde.
- A institucionalização da categoria de Técnico em Enfermagem e o currículo de formação mínima, frente aos debates acerca de uma possível concorrência com o enfermeiro no que diz respeito à ocupação de funções que antes eram próprias a esta categoria.
- As dificuldades e vantagens da implementação do “Programa de Formação de Pessoal de Nível Médio em Saúde em Larga Escala”, tanto no que se refere ao plano político-econômico, como ao plano social.
- A permanente necessidade de atualização dos trabalhadores de nível médio da saúde frente à velocidade espantosa dos avanços tecnológicos.
- A questão dos Serviços de Registros e Informações em Saúde nos diferentes níveis hierárquicos de atendimento.
- A confiabilidade das informações geradas por um Sistema de Informações em Saúde, visto serem estas essenciais aos processos de organização, avaliação, planejamento e tomada de de-

cisões dentro das instâncias envolvidas para o ajuste e a avaliação da execução de Planos e Ações do Setor Saúde.

- A Arte como meio de sensibilização e conscientização dos profissionais da saúde em formação.
- A questão da necessidade de desenvolvimento de materiais e processos educativos na qualificação de profissionais de nível médio em saúde, evidenciadas nas áreas de atuação destes trabalhadores. Ressaltamos aqui o estudo que aborda a demanda de material educativo para o controle da malária.
- A descentralização de cursos de Vigilância Epidemiológica, adequando-o à proposta de descentralização e municipalização do SUS.
- O diagnóstico da força de trabalho em imunização no Estado do Rio de Janeiro.
- Análise e avaliação de um curso voltado para a assistência integral à Saúde da Mulher.
- Estratégias de intervenção junto aos trabalhadores de nível médio que atuam na área de saúde mental.
- Questões inerentes à gestão das unidades de saúde, após a implantação do SUS, com enfoque nos trabalhadores de nível médio e fundamental.
- A saúde do trabalhador de nível médio e fundamental da saúde, sob os aspectos físicos e psicológicos.

Dos 2.555 trabalhos científicos investigados, 89 dizem respeito à formação profissional ou a processos educativos, de um modo mais amplo, e ainda ao processo de trabalho em saúde no âmbito dos níveis fundamental e médio em saúde. Embora não atinja o desejável, este é um número significativo em relação à produção científica levantada, mesmo diante do fato de que está inserido aí um programa institucional de pesquisa (que é o Paetec), presente em uma unidade inteiramente voltada para os trabalhadores do nível médio da saúde, que é o caso da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz.

Dentre outras considerações destacamos o fato de que a quantidade de dissertações, teses e relatórios nas instituições investigadas não se revelou tão escassa como pressupunhamos, e que não se pode dizer o mesmo, em relação, por exemplo, à publicação através de editoras (facilitando e ampliando a circulação do conhecimento produzido) dos referidos trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. *A Dialética do Esclarecimento*. RJ: Paz e Terra, 1987.
- BACHELARD, G. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. RJ: Contraponto, 1996.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. RJ: Graal, 1996.
- KURZ, R. A fábrica de sonhos do novo mercado. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 26/mar/2000. p.4
- Mendes-Gonçalves RB. *Tecnologia e Organização Social das Práticas de Saúde: características tecnológicas do processo de trabalho na rede estadual de centros de saúde de São Paulo*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco; 1994. p.11-54.
- SCHRAIBER, L. B. Ciência, Trabalho e Trabalhador em Saúde: Contribuições para a Compreensão da Articulação entre Saber, Prática e Recursos Humanos de Ricardo Bruno .In: *Divulgação em Saúde para Debate*. Londrina:Cebes, v.14, 1996.
- STENGERS, I. *As Políticas da Razão: Dimensão Social e Autonomia da Ciência. O saber da Filosofia*. Lisboa: Edições 70, 2000.